

Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará

SEDUC-PA

Professor Classe I - História

Edital Nº 01/2018 – SEAD, 19 de Março de 2018

MR111-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará - SEDUC-PA

Cargo: Professor Classe I - História

(Baseado no Edital Nº 01/2018 – Sead, 19 de Março de 2018)

- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Autora

Jaqueline Lima

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Karoline Dourado

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

Aspectos metodológicos do ensino da história.....	01
A história como conhecimento humano.....	05
Formação do espaço social brasileiro a apropriação da terra,.....	07
A apropriação da América pelos Europeus,.....	10
Formação da sociedade brasileira,.....	14
A organização administrativa,.....	19
A organização econômica e as formas de trabalho,.....	21
A sociedade colonial,.....	27
Expansão territorial e das descobertas das minas,.....	30
Influência das ideologias literais na história do Brasil e movimentos político-sociais no Final do Século XVIII,.....	33
Transformações ocorridas na Europa no início do Séc. XIX e a vinda da Corte portuguesa para o Brasil.....	35
Formação do espaço social brasileiro independente:.....	41
A colonização da América.....	46
Sistemas coloniais e mercantilismo,.....	50
Movimentos da independência,.....	52
A organização do Estado Brasileiro.....	50
Movimentos populares e agitações político-sociais nas províncias,.....	56
Mudanças no panorama mundial e transformações socioeconômicas no Brasil.....	61
O Brasil no século XX,.....	62
A Segunda república e a crise mundial, uma experiência democrática no Brasil.....	65
Deposição de Vargas e a era JK,.....	66
O golpe de 1964 e a abertura democrática.....	75
O Estado nacional brasileiro na América Latina.....	80
O Estado brasileiro atual,.....	82
Os Estados Nacionais na América Latina (semelhanças e diferenças),.....	87
A formação dos Estados Nacionais liberais nos séculos XVIII e XIX nas Américas.....	89
A modernização dos Estados Republicanos na América Latina - Brasil, Argentina, México, Paraguai, Uruguai e Chile,.....	91
A crise dos Estados republicanos na América Latina e suas manifestações.....	99
As novas relações econômicas e políticas.....	101
A Globalização e o Mercosul.....	109
As manifestações culturais na América Latina - ontem e hoje.....	112
A construção do Brasil contemporâneo na ordem internacional:.....	118
Transição do Feudalismo para o Capitalismo,.....	122
Potências europeias e a disputa pelas regiões produtoras de matéria prima,.....	124
Consolidação do Capitalismo monopolista nos EUA e a crise mundial do liberalismo,.....	126
Os conflitos entre as grandes potências e a Consolidação do Capitalismo monopolista no Brasil,.....	129
Governos militares na América e o processo de redemocratização.....	133
Desenvolvimento brasileiro na atualidade,.....	135
O Brasil no contexto do mundo atual.....	140
Questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.....	147
Ética profissional.....	151

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - História

Aspectos metodológicos do ensino da história.....	01
A história como conhecimento humano.	05
Formação do espaço social brasileiro a apropriação da terra,	07
A apropriação da América pelos Europeus,	10
Formação da sociedade brasileira,.....	14
A organização administrativa,	19
A organização econômica e as formas de trabalho,.....	21
A sociedade colonial,	27
Expansão territorial e das descobertas das minas,	30
Influência das ideologias literais na história do Brasil e movimentos político-sociais no Final do Século XVIII,.....	33
Transformações ocorridas na Europa no início do Séc. XIX e a vinda da Corte portuguesa para o Brasil.	35
Formação do espaço social brasileiro independente:.....	41
A colonização da América	46
Sistemas coloniais e mercantilismo,.....	50
Movimentos da independência,	52
A organização do Estado Brasileiro	50
Movimentos populares e agitações político-sociais nas províncias,.....	56
Mudanças no panorama mundial e transformações socioeconômicas no Brasil.	61
O Brasil no século XX,	62
A Segunda república e a crise mundial, uma experiência democrática no Brasil	65
Deposição de Vargas e a era JK,	66
O golpe de 1964 e a abertura democrática.	75
O Estado nacional brasileiro na América Latina.	80
O Estado brasileiro atual,.....	82
Os Estados Nacionais na América Latina (semelhanças e diferenças),.....	87
A formação dos Estados Nacionais liberais nos séculos XVIII e XIX nas Américas.....	89
A modernização dos Estados Republicanos na América Latina - Brasil, Argentina, México, Paraguai, Uruguai e Chile,.....	91
A crise dos Estados republicanos na América Latina e suas manifestações.....	99
As novas relações econômicas e políticas	101
A Globalização e o Mercosul.....	109
As manifestações culturais na América Latina - ontem e hoje.....	112
A construção do Brasil contemporâneo na ordem internacional:.....	118
Transição do Feudalismo para o Capitalismo,	122
Potências europeias e a disputa pelas regiões produtoras de matéria prima,.....	124
Consolidação do Capitalismo monopolista nos EUA e a crise mundial do liberalismo,.....	126
Os conflitos entre as grandes potências e a Consolidação do Capitalismo monopolista no Brasil,	129
Governos militares na América e o processo de redemocratização	133
Desenvolvimento brasileiro na atualidade,	135
O Brasil no contexto do mundo atual.	140
Questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.....	147
Ética profissional.	151

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - História

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA HISTÓRIA

História é um componente curricular obrigatório no ensino fundamental, porém, nem sempre desenvolvido de modo adequado, considerando sua importância para a formação dos indivíduos e de modo que possibilitem a construção de conhecimentos significativos. Em sua trajetória histórica, esta disciplina foi negligenciada em alguns momentos como no período militar, quando as disciplinas História e Geografia foram substituídas por Estudos Sociais, esvaziando seus conteúdos e objetivos, e ainda hoje são desconsideradas ou desenvolvidas de maneira inadequada por muitos professores, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Essa área do conhecimento tem muito a contribuir para a formação dos indivíduos, pois ela nos permite compreender as transformações socioeconômicas, políticas e culturais que estamos vivenciando, desenvolver valores e construir identidades. Vivemos em uma época de individualismo, consumismo, intolerância e conflitos diversos e os conhecimentos da História nos instigam ao questionamento e à reflexão sobre a realidade, reavaliando ações e projetando o futuro, e principalmente, nos propiciam o conhecimento de si e do outro, o que contribui para a construção de identidades, o respeito e a convivência mais solidária entre as pessoas.

Paulino José Orso (2008) considera que o ensino de Língua Portuguesa e de Matemática vem assumindo o papel de primazia na educação brasileira, relegando ao ensino de História um papel secundário. Considera que segundo o senso comum ou o mundo das ideias o entendimento é que o fato de saberem ler e escrever, por si só, já daria condições aos alunos de conhecerem a História. Na educação tradicional o ensino de História se apresentava como uma sequência cronológica de fatos heroicos e destaques de personagens ilustres. Dessa forma, o ensino de História contribui para a manutenção da ordem social e do estado de exploração a que as camadas populares são submetidas pelo grande capital, e assim, o ensino de História perde seu potencial transformador na medida que a sociedade atual vive em um presente contínuo, e vivendo apenas o presente, ela tende a reproduzir a condição atual.

Daí resulta a importância do ensino de História e do professor de História. O professor de História contribui para que a sociedade ao libertar seus alunos deste presente contínuo. Essa libertação se dá mostrando-lhes as mudanças, as contradições sociais e, dessa forma, fazendo compreender e expressar a realidade. Diante disso, os alunos poderão sentir-se responsáveis e como agentes de mudança da realidade social, ao compreender o ser humano como um ser histórico que se realiza no tempo ao produzir a sua existência. Nos últimos anos muito se discutiu sobre o ensino de História no Brasil.

Os enfoques são variados e, em geral, abordam questões ligadas aos aspectos teórico-metodológicos, à formação de professores, à história do ensino de História, ao livro didático de História e à História e cultura africana e afro-descendente. O resultado dessas discussões, em grande medida, já pode ser sentido no cotidiano escolar, frente a implantação das propostas curriculares estaduais e municipais. No conjunto da produção no campo do ensino de História percebemos, em uma primeira análise, a preocupação em estudar questões relacionadas ao “que ensinar” e ao “como ensinar”. São preocupações justificativas, pois os estudos históricos, ao longo dos anos, vêm se tornando cada vez mais complexos em que novos objetos de estudo se alargaram e novos métodos de abordagem histórica foram propostos. Atualmente, alguns consideram a História como uma ciência fragmentada, com um vasto campo de atuação, como a História Econômica, a História Social e a História das Mentalidades. Essas modificações foram vislumbradas, sobretudo após 1929, com a Escola dos Annales, precursora da História Nova, que, desde meados do século XX, vem disputando a hegemonia com outras concepções na produção historiográfica.

Os pesquisadores da Nova História não questionavam somente os objetos de estudo, mas também as fontes e os métodos de abordagem. Os documentos, antes unanimidade na abordagem positivista, passaram a ser questionados e interrogados com a finalidade de testar sua veracidade. O Paraná é uma das unidades da federação que se destaca em relação ao número de grupos de estudo dedicados à temática do ensino de História. O mesmo autor alerta para o fato de que muito do que é produzido acaba sendo diluído em periódicos e em eventos, ou são textos não publicados pela escassez de espaços de publicação.

No Brasil o ensino de História tem recebido influência dos debates acadêmicos acerca dos aspectos teórico-metodológicos. Como já mencionado, a discussão teórica sobre os métodos da pesquisa histórica pode ser considerada uma importante contribuição do ensino de História. As discussões sobre os pressupostos teórico-metodológicos da ciência histórica e, conseqüentemente, o seu ensino na Educação Básica, em geral, se direcionam à análise de questões filosóficas e ou epistemológicas sobre a história, sobre o seu objeto e sobre o fazer científico do historiador. Percebemos que, de modo geral, essas discussões tendem a opor “idealismo” e “materialismo”, “realismo” e “ceticismo”, “racionalismo” e “irracionalismo”, “objetivismo” e “subjetivismo”. Nesse item buscamos apresentar elementos sobre as principais correntes ou concepções historiográficas, buscando compreender as mudanças e as permanências na escrita da história. Apresenta-se alguns elementos sobre as três principais concepções da História: o marxismo, o positivismo e o presentismo.

A concepção que é denominada como presentismo apresenta alguns elementos de uma concepção que outros autores costumam chamar de fenomenologia e, especificamente na produção do conhecimento histórico, tem sido mais comumente conhecida como Nova História ou, de acordo com Ciro Flamarion Cardoso, “paradigma pós-moderno”. Devido às diversas denominações para esta última

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - História

concepção e levando em consideração a complexidade das discussões sobre as mesmas, adotamos, neste texto, a terminologia “Nova História”, pois tem sido a mais utilizada nos estudos historiográficos. Nosso objetivo neste texto é apresentar elementos das principais concepções historiográficas, pois compreendemos que estas discussões têm certa influência na história que é ensinada nas escolas da educação básica. O apresentamos no primeiro momento alguns elementos das concepções positivista e marxistas. Em um segundo momento apresentamos elementos da Nova história.

POSITIVISMO E MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

A Nova História e o marxismo buscam a superação dos pressupostos que caracterizam o positivismo, pois “Sua maior contribuição à história foi a introdução de conceitos, métodos e modelos das ciências naturais na investigação social, e a aplicação à história, conforme parecessem adequadas, das descobertas nas ciências naturais.

O positivismo pode ser considerado como uma resposta à filosofia estritamente idealista, como é o caso da de Kant e de Hegel. Percebemos que o positivismo se coloca oposto à especulação pura ao fundamentar seu objeto nos fatos e na experiência. Assim, nessa concepção, a experiência é a fonte e o critério de verdade, ou seja, nada pode ser considerado para além da experiência, dos fatos concretos. O objetivo do conhecimento científico é descobrir a regularidade dos fenômenos e como as leis se manifestam. Nessa concepção filosófica não há espaço para a subjetividade, ou seja, rejeita todo o conhecimento metafísico e recomendava a neutralidade do professor pesquisador. Por isso as pesquisas positivistas são, em geral, quantitativas, ou seja, utilizam-se largamente da matemática para estabelecer quantificação, mensuração, inferência estatística e probabilidade.

A temática do debate epistemológico da produção do conhecimento histórico pode ser abordada a partir de dois grupos: o paradigma iluminista ou moderno e o paradigma pós-moderno. No paradigma iluminista ou moderno estão inseridas as abordagens marxistas e as da Escola dos Annales, no período de 1929-1969, pois o autor considera que, após esse período, a revista sofreu modificações substanciais e passou a orientar-se para os enfoques do paradigma pós-moderno, abordagens que, durante décadas, se opuseram com bastante sucesso ao historicismo e ao método estritamente hermenêutico. Os integrantes desses grupos tiveram o domínio, mas não total, nos estudos históricos entre os anos de 1950 a 1968.

A produção do conhecimento histórico dessas duas vertentes se caracterizava por serem racionais e científicas, e são oriundas de tendências filosóficas do século XVIII e XIX. Trata-se de uma história analítica, estrutural e explicativa e apresenta-se como modelos macro-históricos e teorizantes. Passamos, neste momento, a apresentar alguns elementos do materialismo histórico-dialético e sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e da história.

O pensamento dialético entende o mundo como um conjunto de transformações, um processo de gênese e de desaparecimento. Na concepção dialética não há espaço para o absoluto e o sagrado. Eterno é somente o processo de surgir e de perecer. Essa dialética é compreendida como a ciência das leis gerais do movimento do mundo material e do pensamento. A partir dessa concepção, o desenvolvimento histórico acontece em espiral e em oposição à visão linear e mecânica do positivismo. Para a concepção dialética, a história é marcada por saltos, catástrofes, revoluções, transformações quantitativas e qualitativas.

No marxismo pretende-se reunir, ao mesmo tempo, os enfoques genético e estrutural das sociedades, ou seja, ter uma visão da totalidade e da dinâmica da sociedade. Não se trata de ver a floresta e esquecer as árvores (como é constantemente acusada), pois, como demonstrou Marx no método da economia política, o real e o imediato fazem parte do mundo das aparências, e que a essência do objeto pode ser alcançada fazendo-se o dessecamento do objeto, pois este é o conjunto de múltiplos determinantes. Verificamos nesta concepção, o enfoque na base material, ou seja, ao se produzir conhecimento deve-se considerar que a vida não é determinada pela consciência, e sim que a vida é que determina a consciência, tal como podemos observar na clássica de Marx e Engels, em “A ideologia Alemã”: Pode-se referir a consciência, a religião e tudo o que se quiser como distinção entre os homens e os animais; porém, esta distinção só começa a existir quando os homens iniciam a produção dos seus meios de vida, passo em frente que é consequência da sua organização corporal. Ao produzirem os seus meios de existência, os homens produzem indiretamente a sua própria vida material.

Para compreender como os homens produzem sua existência é necessário compreender como transformam a natureza por meio do trabalho e, a partir de então, compreender como se constituem as relações sociais, como, a partir produção material dos homens, acontecem mudanças na sua forma de pensar e na sua cultura. Como exprimem a sua vida, assim os indivíduos são. Aquilo que eles são coincide, portanto, com a sua produção, com o que produzem e também com o como produzem. Aquilo que os indivíduos são dependentes, portanto, das condições materiais de sua produção.

Para nos entendermos como sujeitos históricos e sociais é necessário somarmos nossas experiências individuais com a dos outros em diferentes espaços e tempos. Isso se dá com as relações que estabelecemos com as ações dos homens em diversos tempos, seja no presente, no passado ou futuro. somos forçados a começar constatando que o primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais.

O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.